

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras.
—Não se devolvem os originais.—Dos artigos publicados não respondem os seus autores.

TERÇA FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2170

Continuaremos a tolerar os frespases?

Só há uma maneira de atenuar o problema da habitação: é a construção intensiva de novos prédios. Pode aparecer leis excelentes — que não aparecem porque os políticos não querem fazer — que assegurem aos inquilinos todos os direitos a que têm jus, envolvidos nas mais sólidas garantias legais, que o problema nem por isso deixa de assumir as características até aqui assinaladas. Fazem-se leis — mas na prática elas são calcadas, demonstrando-se que em muitas questões havidas entre senhorios e inquilinos tem razão quem tem dinheiro, e na maioria de casos é o senhorio quem tem dinheiro e o inquilino fica na situação do vencido, sendo expulso da casa que lhe pertence.

Mas, os capitais retraem-se. Ra-

mos só os que querem aplicar o dinheiro em propriedades, preferindo antes empregá-lo em especulações vergonhosas que, por o serem, dão rapidamente lucros seguríssimos e fabulosíssimos. Há milhares de pessoas, pode mesmo dizer-se sem temor de exagero, dezenas de milhar que não tem casas para habitar, vivendo sob a acção dum exploração nefasta. E é desta falta de casas que adveem todas as sofismações de leis. E' sabido que quando a possibilidade de aquisição excede, e em muito, a possibilidade de venda, a especulação nasce logo e desenfreada, mesmo à margem dos códigos.

Vamos hoje citar um caso comprovativo do que afirmamos. A lei do inquilinato proíbe expressamente ao senhorio ou a outra qualquer entidade que receba dum inquilino qualquer quantia além da que cobra pelo aluguer da casa. E diz ela, de forma bem explícita que nenhum senhorio possa exigir qualquer importância além da renda, seja qual for o pretexto invocado.

No entanto, os senhorios estão actualmente exigindo trespasses e trespasses elevadíssimos pelas casas que alugam. E' frequente ler-se nos jornais anúncios desta natureza: «caisa, aluga-se, 5 divisões. Renda 200 escudos, trespasses 10 contos». Antigamente, os trespasses faziam-se, mas à sacupa. Havia o receio da lei e a coação exercia-se sobre o inquilino sem deixar vestígios. Passavam-se recibos da renda da casa, mas nenhum senhorio usava escrever, mesmo num vulgar pedacinho de papel sem valor legal para efeito de reconhecimento, a declaração da importância recebida como trespasses.

Mas a lei tornou-se inofensiva. E como sob a sua alcada nunca caía nenhum senhorio, os trespasses passaram a fazer-se às claras, como se constituíssem uma indústria legal. E hoje até os jornais, como acima dissemos, publicam anúncios em que eles são exigidos. De entre os jornais que a isso se prestam merece destacar-se o Diário de Notícias que não tem pejo em publicar na sua página de anúncios as maiores esquercerias e infâmias.

Ora a lei do inquilinato não proíbe platicamente os trespasses ou outra extorsão que se lhe assemelhe. Aplica, ou antes manda aplicar, a quem assim procede uma sanção severa. Senhorio ou inquilino que exija trespasses terá de cumprir um ano de prisão correccional e de dar uma indemnização bastante superior à quantia que ilegalmente cobrou. Quantos senhorios foram parar à cadeia? Até hoje não nos consta que um senhorio tivesse sido ao menos processado por esse motivo.

E não podem os homens que aplicam as leis alegar ignorância sobre esse assunto. Todos os dias o Diário de Notícias publica anúncios de casas em que, além da renda, se exige trespasses. E' escusado irmos atacar o Diário de Notícias acusando-o de cometer a imoralidade de auxiliar e proteger ladroeiras. Aquelle jornal não se incomoda com isso, rindo-se cincicamente, pois confia na cegueira proposta do poder judicial e na inexgotável paciencia e complacência dos seus numerosíssimos leitores. Toda a especie de chantages se pode praticar desde que sejam pagas à linha. O Diário de Notícias o que quer é dinheiro, não se importando da fonte impuríssima donde ele procede.

E aos que cumpre fazer cumprir as leis? Será tumanha a sua cegueira a ponto de não darem pelos anúncios do Diário de Notícias? Estarão esquecidos das sanções que a lei prescreve contra os que praticam a indústria ilegal dos trespasses?

UM ACTO DE BAIXA COMÉDIA!

A "confissão" de Alves dos Reis ou a "sagacidade" dum "xefe"

Destroi-se um grosseiríssimo "bluff" e desfaz-se uma burla que torna o público possuidor de tesouros de ingenuidade—De como "claramente se depreende" que tudo vai ficar no escuro...—As assinaturas são verdadeiramente falsas ou falsamente verdadeiras?

O caso do Angola e Metrópole está assumindo aspectos verdadeiramente burlescos. Dir-se-ia que toda a indignação que esse episódio produziu se estancou definitivamente e que todos aqueles que a princípio tomaram o partido de se indignar resolveram agora passar à mais franca hilariedade.

Realmente é de ficar os dedos no ventre e rir loucamente numa interminável série de gargalhadas pelo que tem de cómico, de irresistívelmente cómico o colossal *bluff* que tornou o xefe Xavier, por algumas horas, um rei de detectives, o maior e o mais fenomenal dos Sherkops Holmes, excedendo muito o popular herói imaginado pela fantasia de Conan Doyle. Xefe Xavier, segundo alguns jornais, conseguira, mercê da sua sagacidade inultrapassável, arrastar Alves dos Reis até à confissão completa de todo o plano urdido em volta do Angola e Metrópole e do aumento de circulação fiduciária de que ele é um dos maiores autores até hoje conhecidos pelo público, visto que a polícia ainda não ousou erguer os olhos para mais alto—para as esferas onde gravitam políticos sem escrúpulos e financeiros bem protegidos pelo seu dinheiro e pelo seu passado cheio de actos «honestíssimos»...

Nunca se levou tão longe a audácia de mistificar o público como neste *truc da sagacidade xavieresca*—mas para honra do mesmo público devemos confessar que não houve nesta enorme e babilónica Lisboa dois centos de pessoas que acreditasse no maravilhoso feito policial. Foi de balde que alguns jornais atiraram, com profusão, sobre o crâneo de xefe Xavier, adjetivos encômios a baptisá-lo homem de génio para perpétua admiração das turmas, estarcidas. Afinal xefe Xavier ficou com o crâneo que tinha e à sua celeerdade, à sua triste celeerdade, veiu juntar-se o odioso de que primitivamente fôrta formado, uma porção de inesquecível ridículo, dêste ridículo que mata inexoravelmente, que mata mesmo quem pertence a uma corporação que tem a impunidade de deportar inocentes para a Guiné e de tirar o próximo para os frios taboleiros da morte.

A confissão de Alves do Reis limitou-se por parte deste à seguinte declaração:

—“Não prendam mais ninguém. Eu tomo a responsabilidade de tudo. Enviem-me para o tribunal, que lá me defenderei.”

Esta afirmação já fez Alves dos

Reis dezenas de vezes. E até hoje ainda nada disse de concreto.

Mas não vale preocupar-nos mais com o xefe Xavier, uma vez que ele não passa dum boneco de pim-pum destinado a distrair o público. Este, porém, não se distrai com expedientes tão grosseiros. Nem ele

nem nós...

* * *

Subiu o pano para um novo acto e este bem a serio. O sr. António Maria da Silva que desde que ocupa triunfal e soberanamente o Terreiro do Paço tem perdido longas horas, quasi todos os dias, o dr. sr. Pinto de Magalhães no seu ministerio conversou ontem longamente, segundo informações oficiais que recebemos, com o chefe Pereira dos Santos e vários agentes de investigação criminal acerca do caso do Angola e Metropole. Este e outros indícios importantes deixam transparecer claramente que as investigações são ordenadas de alto, e imperativamente.

Tem-se falado muito em torno do relatório dos peritos notários acerca do exame às assinaturas dos documentos enviados pelo Banco de Portugal à casa Waterlow. Esse relatório não afirma categoricamente que as assinaturas são falsas. Nele se diz que não foi observada a menor diferença entre as assinaturas verdadeiras e as supostamente falsas.

Por outro lado no relatório extraímos que os pontos das assinaturas coincidam, mas se tal não se desse chegava-se à conclusão de que essa falta de coincidência era de molde a provocar... estranheza.

A que conclusão se chegará: que as assinaturas eram verdadeiramente falsas ou falsamente verdadeiras?

O relatório dos notários não iliba nem acusa ninguém, fornecendo assim

uma tangente para a milagrosa inocência do sr. Camacho (Inocencio) do Banco de Portugal. Tangente bastante precária e perigosa...

As acusações de um político italiano

O sr. Nitti, estadista expulso pelos fascistas, atribui as responsabilidades da actual crise europeia às oligarquias financeiras e imperialistas

Foi para interesse dos meus leitores que eu dei um meu passo. O homem que me fez sentar em sua frente, abriu a folha e, depois de lhe ler o título, abandonou-a negligente, com ar de desprezo.

Outro que procura ter importância, dando-se com as pessoas de representação! Outro que cruza a via da perdição. Que escondido!

Os leitores, talvez, supõem-me já encontrado numa rica pelica e sentido numa luxuosa poltrona, em um príncipesco salão, lado a lado com o inimigo, trocando sorrisos e salamaleques.

Tranquilizai-vos, porém, leitores amigos. Há nisto, apenas, uma maneira de dizer. Fui induzido a colôquio com um ex-ministro pela módica quantia de nove liras, prego do livro *A Paz* (ed. Piero Gobetti, via XX Setembre, 60, Turim), o último livro de Francisco Saverio Nitti, que foi ministro do reino de Itália em 1919.

O valor real do livro de um político forçado ao exílio

Esclarecido o equívoco e readquiridas, como espero, as boas graças dos meus leitores, abordo francamente o assunto. Para alguma coisa serve a desgraça, dizem os franceses.

Saverio Nitti escreveu já alguns livros sobre igual tema. Nesta matéria se especializou, sem dúvida, mas, em boa verdade, o nosso homem não mostra, agora, a menor esperança de se tornar ministro.

Expulso, primeiramente, depois, ameaçado das piores violências por parte dos fascistas,—que em Roma, à luz do sol e sob os olhos da polícia, haviam destruído já a sua vivenda, com pouco mais de esforço do que na destruição das nossas modestas Câmaras Sindicais desmobiliadas—exilou-se, a bem ou a mal,—deixando na Itália os seus bens, que não deu ser salvos em nome de qualquer princípio legal por vontade de um operário que se julga dominador porque é fascista ou fasciado.—E agora o sr. Nitti sente melhor os problemas da justiça e da injustiça, manifesta uma sensibilidade mais viva e um poucocheinco subversiva...

Bem sei que se torna superfluo dizer a parte crítica do livro pretendendo ser positiva, contendo, afinal, o encadado próprio do pacifismo que se tornou a salvaguarda do regime capitalista e do poder do Estado, sem outra saída que a malédiction da guerra e a evocação da paz, em tempo de paz, o que é realmente muito interessante, mas não resolve o problema nem lhe oferece as principais soluções.

Com o livro do sr. Nitti, como outros, tem o mérito de ser educativo, desintoxicante e de veleidades nacionalistas, mérito que só por misericórdia se pode negar.

Dizer mais do que isto torna-se difícil tarefa. Se apartarmos deste livro os dois

últimos capítulos e várias ligeiras afirmações sobre o caminho que deva levar-nos à paz do mundo e sobre a aspiração dos Estados Unidos da Europa, os oito restantes capítulos constituem um denso embaraço de dados, de notas e de observações importantes, tudo isto sintetizando a nossa verdade contra o imperialismo que perdura desde a época anterior à guerra até aos nossos tempos, a ela posteriores.

Os leitores, talvez, supõem-me já encontrado numa rica pelica e sentido numa luxuosa poltrona, em um príncipesco salão, lado a lado com o inimigo, trocando sorrisos e salamaleques.

Tranquilizai-vos, porém, leitores amigos. Há nisto, apenas, uma maneira de dizer.

Fui induzido a colôquio com um ex-ministro pela módica quantia de nove liras, prego do livro *A Paz* (ed. Piero Gobetti, via XX Setembre, 60, Turim), o último livro de Francisco Saverio Nitti, que foi ministro do reino de Itália em 1919.

O valor real do livro de um político forçado ao exílio

Esclarecido o equívoco e readquiridas, como espero, as boas graças dos meus leitores, abordo francamente o assunto. Para alguma coisa serve a desgraça, dizem os franceses.

Saverio Nitti escreveu já alguns livros sobre igual tema. Nesta matéria se especializou, sem dúvida, mas, em boa verdade, o nosso homem não mostra, agora, a menor esperança de se tornar ministro.

Expulso, primeiramente, depois, ameaçado das piores violências por parte dos fascistas,—que em Roma, à luz do sol e sob os olhos da polícia, haviam destruído já a sua vivenda, com pouco mais de esforço do que na destruição das nossas modestas Câmaras Sindicais desmobiliadas—exilou-se, a bem ou a mal,—deixando na Itália os seus bens, que não deu ser salvos em nome de qualquer princípio legal por vontade de um operário que se julga dominador porque é fascista ou fasciado.—E agora o sr. Nitti sente melhor os problemas da justiça e da injustiça, manifesta uma sensibilidade mais viva e um poucocheinco subversiva...

Bem sei que se torna superfluo dizer a parte crítica do livro pretendendo ser positiva, contendo, afinal, o encadado próprio do pacifismo que se tornou a salvaguarda do regime capitalista e do poder do Estado, sem outra saída que a malédiction da guerra e a evocação da paz, em tempo de paz, o que é realmente muito interessante, mas não resolve o problema nem lhe oferece as principais soluções.

Com o livro do sr. Nitti, como outros, tem o mérito de ser educativo, desintoxicante e de veleidades nacionalistas, mérito que só por misericórdia se pode negar.

Dizer mais do que isto torna-se difícil tarefa. Se apartarmos deste livro os dois

Millerand: «Mas os antigos socialistas—diz depois—que através de uma série de transições estiveram quasi a ser absorvidos pelos partidos conservadores, tal como certos padres católicos que se passam para o protestantismo por antipatizar com a sua fé, temem hoje todos os actos revolucionários e até as próprias manifestações dos socialistas».

Um balanço demonstrativo de uma tragica regressão

Segundo capítulo: *A falência da guerra. Um balanço?* Sim.

Dez milhões de homens mortos ou desaparecidos; um número muito mais elevado de mutilados e inválidos; espantosa progressão da tuberculose e da sífilis; largos meses, na Europa meridional, de epidemias, selecção de infértils, pois os degenerados se salvaram e os de melhores qualidades físicas e morais foram facilmente arrastados nas torrentes de sangue; ruína da economia europeia, (navios, oficinas, propriedades, fazendas e campos, minérios, tudo destruído); anos inteiros na fabricação de material de guerra e na manutenção de formidáveis exércitos; finalmente, as dívidas de cada país agravadas dez e quinze vezes.

Depois os prejuízos originados pelos tratados de paz, que dividiram e tornaram a dividir a Europa, cortando relações de solidariedade económica entre diversos países e intensificando as lutas internas das nações.

A América e o Japão preparam um novo imperialismo, com a sua imensa população. Entretanto, resurge um capitalismo superparasitário que não se desenvolve economicamente e se dedica inteiramente às especulações trazidas pela guerra; especulações cambiais, comerciais, e de fornecimentos.

Multiplicaram-se os improvisados milionários, aumentou a subservientia da imprensa, há maior ausência de escrúpulos e de moralidade na política.

Quanto à liberdade, os resultados do balanço não são menos impressionantes:

Na Itália, o fascismo; ditadura na Espanha; na Hungria a reacção; França e a Alemanha ameaçadas de restauração monárquica; na Polónia, na România, na Iugoslávia, a efervescente nacionalista que mantém estes países em estado de violência excepcional e atira as repúblicas bálticas para a mais completa desordem; Portugal e Grécia ameaçados de fortes repressões reactionais.

«A guerra—diz Nitti—foi sobre tudo uma guerra de todos contra todos, de tudo contra tudo.

Dai as consequências morais: ódio, ranço, dissidência, regressão espiritual. A própria religião, a arte, a ciência, contamidas e aviltadas. Sem contar a rotura de

Refreodemos aos tempos medievais?

Nas últimas 48 horas dois duelos sangrentos vieram despertar a sensibilidade da população e enlutá duas famílias. Um, ocorrido na cidade da Guarda, teve como protagonistas dois oficiais do exército: Correia de Figueiredo e Fernando Tártaro. A origem deste duelo, realizado à margem de todas as formalidades que regulam as chamadas pendências de honra, foi uma mulher, esposa do primeiro e que dizem manter relações ilícitas com o segundo. Do desfecho deste encontro restam: o cadáver de Correia de Figueiredo e Fernando Tártaro, gravemente ferido no hospital.

O segundo duelo realizou-se em Lisboa, no campo do Jockey-Club, e foram deles protagonistas os srs. Beja da Silva, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e dr. António Centeno, director-delegado das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. A origem deste duelo, realizado dentro dos códigos secretos que regulam estes encontros, filia-se no facto do primeiro contendor ter apreciado, numa reunião do Senado Municipal, desfavoravelmente, a atitude das Companhias Reunidas Gás e Electricidade no que concerne ao aumento de preço ao aluguer dos contadores de gás e de energia eléctrica. Epílogo deste encontro: o sr. Beja da Silva, no decurso dum dos assaltos, foi acometido dum síncope cardíaca, morrendo!

Descriptas nestas singelas linhas os dois encontros, restar-nos-ia umas frases finais da consternação pelos infastos acontecimentos, se quiséssemos imitar os jornais burgueses na narração do sucedido. Porém, a morte destes dois homens, embora elas não morressem de amores por este jornal, não pode passar em claro porque os oferece admiráveis motivos de crítica.

A morte do sr. Beja da Silva deu motivo ao facto de a Companhia do Gás, um feudo poderoso, não querer res

mo tempo que os outros estados melhor se armavam.

Na Europa, estão actualmente em armas 3.800.000 homens, mais do que antes da guerra. Jamais, a Russia e a Alemanha aceitaram a paz que lhes é imposta. E a Austria, estrangulada em Saint-Germain e obrigada à completa separação dos outros povos turcos, só espera o primeiro ensaio para se rebelar.

Mas a situação da Alemanha agravou-se com a privação das suas colônias, da sua frota mercante, do material de guerra constituido pelos bens dos seus cidadãos no estrangeiro. Sómente, os alemães estão livres das capitulações por iguais razões que subtraem os europeus às leis chinesas.

Acérca das duas maiores criações do tratado de Versalhes—a Comissão de Reparações e a Sociedade das Nações—o sr. Nitti escreve: que a primeira é «uma das mais degradantes manifestações de quanto pode o espírito de rapina quando seja favorecido pela ignorância e pela imbecilidade» e que a Sociedade das Nações «funciona com os lubrificantes da violência».

Sequentes capítulos desenvolviam considerações acessórias das ideias expostas.

O autor do livro discorre largamente acérca das violações dos tratados, demonstrando que antes, durante e após a guerra, todos os governos violaram tratados. Com a proclamação do bloqueio marítimo e invasão do território da Grécia, os próprios governos aliados praticaram a violação do tratado de Versalhes, sem contar, ainda, com a invasão do Ruhr, nem com a partilha da Alta Silésia contra o voto expresso por um plebiscito popular.

A paz europeia é ilusória e só o imperialismo se tornou ameaça positiva

Os dois últimos capítulos intitulam-se *As ilusões sobre a paz e A luta entre os principios da destruição e os principios da vida*. Prevém a ruína da França, hoje já iniciada. Esta parte do livro é bastante singular. Nitti revela nenhuma amplitude do critério político do sr. Herricot, o qual, contra a política do sr. Poincaré, não sabe mais do que invocar o respeito pelos tratados, baseados em pequenos acordos.

Este argumento parece confirmar-se extraordinariamente com a assinatura dos acordos de Locarno. Lede este período: *Enquanto ficar de pé a mentira de Versalhes a paz nada mais terá do que um recrudescimento de ódios*.

O autor refere-se aos preconceitos de raça. Na Europa, porém, onde não existe uma raça pura, é absurdo afirmar-se que uma raça se não encontra mescada e temida, por ser pura, o direito de predomínio sobre as outras.

O sr. Nitti diz também que a melhor garantia da paz é a mais ampla realização da Democracia. A verdade é que, teórica ou praticamente, não vimos ainda uma realização democrática. Demais, o sr. Nitti afirma que pouco se deve esperar da obra dos governos inspirados pelas tradições do rançor...

Mas Nitti tem razão quando declara que as ditaduras trazem a guerra e acabam na guerra. Passo a repetir as palavras ditas pelo senhor da Itália, num discurso pronunciado há dias na Câmara italiana:

Falo a partir de um pensamento que é sempre fundamental e exprime o estado de espírito italiano: a Itália encontra-se em permanente situação guerra.

Esta passagem foi aplaudidíssima. A Itália fascista comprehendera bem: tem de se traçar a carta política da grande Roma.

Em caso de guerra, porém, proclamemos, como outrora, o dever de cada um se revolver, sobretudo, quando a guerra deixe de ser hipótese e se torne facto. Segundo afirma Nitti no seu livro, quando a guerra se declara, nada há a fazer senão marchar e combater. Marchar? Ou precipitar?... Armando BORGHI

Notas & Comentários

Foram mal sucedidos...

O Natal é o dia do ano em que os «grandes» exibem com maior hipocrisia a farça da caridade. Se fôssemos a comentar um por um, todos os factos de que tivemos conhecimento, esta secção por muito extensa que fôsse tornaria-se insuficiente para os relatar. Por isso limitamo-nos a destacar para aqui uma cena que nos veiu narrar ontem o operário Manuel Joaquim de Jesus, por entendermos que ela não pode ficar no ignoto. Expliquemos a referida cena: No dia 26, um dia depois do Natal, um grupo de protestantes pretendeu realizar na vila Maria, ao Caminho do Túnel da Penha, com tacão consuânte de alguns dos seus moradores um «cortejo páratico de catequese e de distribuição de «esquedas» às crianças pobres. Alguns operários indignados com a exibição dos arreios protestaram ruidosamente, o que levou a desbandar o grupo que esperava um grande éxito, mas que teve um grande insucesso. Diz-nos ainda Manuel Joaquim de Jesus que houve alguns operários, entre eles Euclio Ramos, que defendiam a exibição do grupo só porque ele dava brinquedos às crianças... Que grande preparação ainda é mistério fazer para levar estes operários ao convencimento de que tôda esta caridade para os pequenos não passa dum refinado farçal.

Jornalismo «à sensação»

O sr. Ernesto Serzedelo Presler é um apaixonado por coisas da aviação e daí o cuidado que lhe têm merecido os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral e principalmente este último, pela sacra razão de ter morrido. Têm — e isso merece algumas palavras de simpatia — de envolver nas suas homenagens a memória do humilde piloto Pinto Correia, morto com Sacadura, no trágico desastre da Mancha, tratando afeiçoadamente de minorar a situação económica, quase angustiosa, em que ficaram sua mulher e seus dois filhos menores. Na exposição dos relicários destinados ao Brasil e à colônia, portuguesa residente naquele país, que antecedeu efectuou junto ao monumento dos Restauradores, conseguiu obter, por meio de subscrição voluntária, uma quantia superior a 3.000 escudos. Como não quisesse — devido à circunstância de se ter efectuado ontem o funeral do vereador sr. Beja da Silva — depositar até à sua partida para o Brasil os relicários na Câmara Municipal, entregou-os ao governo civil. A Capital na ânsia de fazer jornalismo à sensação notava ontem que se apurava que os relicários foram adquiridos com avultadas quantias oferecidas por Karel Marang e que a polícia os fizera apreender. Houve apenas que noticiámos consoante um documento divulgado do governo civil que o sr. Presler veio a esta redacção mostrar-nos. Não extranhamos a notícia da Capital habituado como estamos a sermos atingidos inquietamente pelos processos deploráveis de fazer jornalismo usados pelo sr. Manuel Guimarães.

DESPORTOS

FUTEBOL

Helsingborg, vence o **Benfica**, por 4-1

O campeão sueco, na sua segunda exhibição, demonstrou aos scepticos que não foi demasiado o reclame feito ao seu valor e à sua técnica, lá porque o Sporting num tarde feliz conseguiu um resultado lisonjeiro.

Nas Amoreiras, com um terreno macio, e relado e readquirido o controle de bola, de que no primeiro jogo se ressentiram da falta, — há perto de dois meses que não praticavam futebol, por temer os seus campos nevados — os jogadores suecos fizeram um jogo que satisfaz pela correção, brillantismo e aquidade nas suas linhas. Notabilizaram-se, o guarda-redes que não fica a dever nada a Zamora; o interior esquerdo avançado que se classifica o marcador do «team», o médio centro excelente jogador, com elegância de estilo, e os defesas. Os restantes completam o conjunto, valorizando-o em perfeita associação.

O Benfica, inferior em peso e em preparação atlética, teve maiores dificuldades em se aguentar num terreno, ainda empapado pelas últimas chuvas, mas que para o adversário foi magnífico por assim serem os seus os seus campos de jogos.

Entretanto com um pouco mais de chance podia ter melhorado o resultado, pois a segunda parte foi bem trabalhada por si, no maior tempo. O seu ponto de honra foi conquistado neste segundo meio tempo, após boas e sucessivas jogadas que a brilhante actuação do trio defensivo, suco, bem melhor o guarda-redes, conjuraram com facilidade e não aprovaram uma grande penalidade concedida.

O ponto fraco dos «benfiquenses» foi, a sua linha de médios, mormente o direito, ultimamente, muito prejudicial no grupo. Os avançados e a defesa relativamente bem. A arbitragem de Jorge Vieira pouco cuidada, acompanhando mal o jogo.

A atitude de uma parte do público, minima felicidade, irreverente, por vezes malcriada, o que é necessário se torna corrigit.

O Caravelinhos no Páteo

No seu viagem ao Norte, o Caravelinhos conseguiram uma retumbante vitória sobre o Boavista, segundo classificado no campeonato local, dominando-o em absoluto e batendo-o por 5-1. Com o «Progresso», numa exibição inferior à desejada, conseguiram uma bola contra outra, marcada pelo grupo português resultante da transformação de uma grande penalidade. Neste segundo jogo apresentaram-se a devidas as redes do grupo «alcançarenses», Carlos Guimarães, antigo guarda-redes da equipa nacional e jogador do velho clube das Larangeiras, «O Internacional».

Afirmou-se mesmo, que Guimarães alinhava ainda pelo Caravelinhos, para um jogo do campeonato, na segunda volta, contra o Sporting.

Em Setúbal

O «Helsingborg» confirma o seu valor batendo o «Vitória» por 6-3

Perante entusiastas e numerosa assistência efectuou-se o anunciado encontro que resultou bom pela confeção de jogo, dando o resultado lógico em relação ao valor dos dois grupos.

O desafio teve as características do realizado domingo com o Benfica. Os suecos empregando-se a fundo na primeira parte que terminou 4-1.

O Vitória desenvolveu melhor jogo na segunda metade que deu a cada contendor a marcação de duas bolas a seu favor. Uma, das do Vitória, foi resultante de grande penalidade, inteligentemente marcada.

Parece assim confirmar-se as previsões dos entendidos, que asseguram — ao contrário do sucedido com outros grupos que nos têm visitado — ao campeão da Suecia melhoria sucessiva de resultados, à maneira que vão efectuando maior número de desafios. Aguardemos a exibição do «Futebol Clube do Porto», campeão de Portugal, na próxima sexta-feira.

Imperialismo soviético

KABUL, 28. — As tropas soviéticas invadiram a fronteira Afgan matando um oficial e vários soldados.

Licenças do Governo Civil

Na 3.ª repartição do Governo Civil começou já a reforma das licenças de porta aberta até às 0 horas, sendo também reformadas as licenças anuais dos hoteis, casas de pensão e comensais, hospedarias, casas de pernoite e casas de hóspedes. Estas últimas licenças, casas de hóspedes, têm de ser reformadas até ao dia 15 de janeiro futuro.

A partir do mês de Janeiro próximo, as licenças especiais de porta aberta depois das 0 horas, só poderão ser reformadas até ao dia 5 inclusivo, sendo depois desse dia autuados os comerciantes que não possuem as respectivas licenças.

Os clubes e sociedades de recreio terão de possuir as suas licenças no dia 5 de cada mês, sob pena de procedimento legal.

A secretaria do Governo Civil serão também reformados os alvarás de teatros, animatógrafos e outras casas de diversões, campos de jogos desportivos e licenças para saídas de bandas musicais.

Na 2.ª repartição já também começou a reforma de licenças para venda de águas minerais-medicinais.

Substituições...

MOSCOW, 28. — Em consequência das liberações do último congresso, comunista russo anuncia-se a próxima substituição nos corpos dirigentes do partido, de Zinoviev e Kamenev.

A imprensa e as guerras

MADRID, 28. — Segundo o correspondente do «Chicago Tribune» deliberou-se definitivamente não encaminhar o problema de Mossul no sentido de uma guerra com a Grã-Bretanha.

AGREMIAÇÕES VARIAS

Grupo de Solidariedade os 21 Manufactures de Calçado. — Reúne hoje pelas 21 horas, para apreciar a sua situação e nomear a nova direcção.

ASSINEM Os mistérios do Povo

Uma mulher selvaticamente agredida por um soldado da G. N. R.

No sábado transacto dois soldados da G. N. R. foram satisfazer determinadas necessidades fisiológicas junto dum muro que fica próximo a umas habitações. O seu gesto era particularmente indecente, por se feito à vista de quem passava e de quem morava próximo. Isso mesmo lhes fez sentir, em termos delicados, Deolinda Rodrigues Ventura, moradora na vila das Aguas Livres, 104, a Campolide.

Um dos soldados, que tem o número 176 e pertence à 6.ª companhia de infantaria e que é deputado a Conde Redondo, Rato, C. Santa Ana, M. Pombal, C. Sodré, T. Paço, Intendente, Camões, P. Rio de Janeiro.

— Com quem julga que está falando?

— Ao que ela lhe respondeu com naturalidade que estava falando com um soldado.

O guarda republicano irrita-se como se tivesse recebido uma ofensa gravíssima e grita-lhe:

— En que já lhe vou dar o soldado?

E sem mais explicações arrombava a canela que deita para a residência da senhora Deolinda. Esta obtemperou-lhe que não queria que assaltasse a sua casa, ao que ele replicou agredindo-a com força selvática, derrubando-a e pretendendo ainda calá-la com os pés, ou, para melhor dizer, com as patas...

A senhora Deolinda foi presa e conduzida ao quartel de Campolide onde depois de se averiguar a infâmia de que foi vítima a puseram em liberdade.

A G. N. R. continua a fornecer-nos excentes lições de civismo. Na arte de agredir mulheres covardemente, ninguém a excede... Isto sem recordar o cabo Moreira.

Serviços de retorno são acrescidos 50 p. c., com direito a 15 minutos de espera. Serviços à hora 1500.

As motocicletas que vão adoptar estes preços trazem um galardete encarnado com uma esfera branca no centro, sendo o número muito reduzido as que não adotaram a nova tabela.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto.

Hoje às 21 horas, baile abrillantado por um grupo musical.

Grupo Excursionista União de Vilar Séco — Reúne em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, na rua do Benfarrim, 50, 1.º, para discussão do relatório de contas e eleição dos corpos gerentes para 1926.

DENTES ARTIFICIAIS

a 25000. Extrações sem dôr, a 15000. Concertam-se dentaduras, em 4 horas a 2000. Dentaduras completas sem placa em «cancutinhos». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

As dívidas da guerra

LONDRES, 28. — Uma nota diplomática do «Observer» expõe o seu optimismo acerca das próximas negociações italo-inglesas para a regulamentação do problema das dívidas de guerra, assegurando ainda a boa disposição em que se encontra a Grã-Bretanha.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Lede o Suplemento de A Batalha

ACREDITA: a traveira geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fígado, o enfraquecimento orgânico, a um intenso poderoso

A NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENERGÍCO E SCIENTÍFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as linhas da medicina

LINEROTÓNIOS DA FARMÁCIA TORONTO

Dr. dos Restauradores, 15 LISBOA

TIVOLI

Telefone N. 5174
A's 8 314

O ARPÃO

Film de emoção e aventuras, em oito partes

Paris que dorme

Fantasia, em cinco partes

O PAPÃO

Desenhos animados

Uma cine-farça com PENGUO

Coliseu dos Recreios

HOJE às 21 horas HOJE

Apresentação dos ferozes

MARCO POSTAL

Vila Real de Santo António.—Para assunto de grande importância, necessitamos que o nosso sócio correspondente nos envie com urgência o seu endereço.

AGENDA

CALENDARIO DE DEZEMBRO

S.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,54
D.	13	20	27	Desaparece às 17,24
S.	14	21	28	FASE D'ALUA
T.	15	22	29	I.C. dia 30 às 2,1
Q.	16	23	30	I.N. 8 12,11
O.	17	24	31	Q.C. 22 10,5

MARES DE HOJE

Fraijam às 2,27 e às 2,46
Faixamar às 7,57 e às 8,16

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9500	
Madrid cheque	2578	
Paris, cheque..	572	
Suíça	3579	
Bruxelas cheque	589	
New-York	19560	
Amsterdão	7589	
Itália, cheque	579	
Brasil,	2385	
Praga,	559	
Suécia, cheque	5277	
Austrália, cheque	2577	
Berlim,	4568	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

St Carlos.—A's 21,30—O Príncipe João, Politeama.—A's 21,30—Seguro da Vida, Tragédie.—A's 21,15—Clô Clô, Gláriso.—A's 21,15—Vida e Dópura, Fáptio.—A's 21,15—A Taberna, Sto Luís.—A's 21,15—Filho do Tojo, Enseada.—A's 21,15—O Pão de Ló, Coliseu.—A's 21—Companhia de circo, Ilha Flórida.—A's 20,26,27—Foot-Balls, Sello Soys.—A's 9,45—O Pirolo, Animatógrafo e Variedades, Cinema (Il Vicente (4 Graciosa)—Espectáculos ás 3,45, sábados e domingos com matinées, Lirica e Teatro—Todas as noites, Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terreiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

ISQUEIROS

Pedras, Metal Auer, vendem-se no LATTA, do Conde Barão, Dúzia, \$40; 100, 25\$00 milheiro, 25\$00.

Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos revendedores

LIMAS NACIONAIS

Só o grande falso de propaganda tem dito lugar a que as limas nacionais se sujam em Portugal, limas estranhas visto que as limas marca

MARCAS REGISTADAS UNICO Tome Petera, Ltd., Rivalizam em prazos

qualidade com as melhores limas do mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragem do país.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil ás boas donas de casa. Preço \$200; pelo correio, 25\$00. Pedidos á administração do A. Batalha.

A sair por estes dias a 9.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profumente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no gênero se publica

O Sindicato Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos á administração do A. Batalha.

O Sindicato Social e o Sindicato

or Arckino. Preço 1\$00.

29-12-1925

OS MISTERIOS DO POVO

«Deixai-me dizer mais duas palavras, meus queridos irmãos! Vedes aqueles confessionários ornados com as armas do nosso santo padroeiro? os sacerdotes que ali vos vão ouvir de confissão representam os penitenciários apostólicos de Roma em dia de grande jubileu; aqueles que quiserem tomar parte nas três principais indulgências entrem nesses confessionários e dirão conscientemente ao penitenciário qual é a maior quantia de que se podem privar para obter as concessões seguintes:

«A primeira consiste na revisão absoluta de todos os pecados passados, presentes e futuros.

«A segunda é participação em todas as obras e merecimentos da santa Igreja católica, apostólica e romana, tais como jejuns, orações, peregrinações e macerações de toda a espécie.

«A terceira... prestai bem atenção, meus queridos irmãos, o que resta depois da escolha dos outros é o melhor! como diz o provérbio... esta indulgência excede tudo quanto podem esperar os mais fiéis crentes...»

—Escuta,—disse em voz baixa frei Girardo a Hervé,—escuta... e arrepende-te de teres duvidado dos recursos que pode proporcionar a fé.

—Oh! já não duvido, e portanto ouso apenas esperar... murmurou com voz ofegante o filho de Cristiano, enquanto o dominicano exclamava:

—A terceira mercê, meus queridos irmãos, dá-vos o direito de escolher um confessor que, todas as vezes que recebes morrer, será obrigado, em virtude da carta de absolvção que terás pago e recebido, e da qual deveis dar-lhe conhecimento, terá a restrita obrigação de vos conceder a absolvção, não sómente os peccados que houverdes cometido, mas também dos maiores crimes, dos quais a remissão está reservada à sede a bestialidade, a saber, o que se chama casos reservados:

—A terceira mercê, meus queridos irmãos, dá-vos

o direito de escolher um confessor que, todas as vezes

que recebes morrer, será obrigado, em virtude da carta

de absolvção que terás pago e recebido, e da qual

deveis dar-lhe conhecimento, terá a restrita obrigação

de vos conceder a absolvção, não sómente os peccados

que houverdes cometido, mas também dos maiores

crimes, dos quais a remissão está reservada à sede

a bestialidade, o pecado contra a natureza, o parcerio-

do e o incesto...»

N.º 616

OS MISTERIOS DO POVO

—Deixai-me dizer mais duas palavras, meus queridos irmãos! Vedes aqueles confessionários ornados com as armas do nosso santo padroeiro? os sacerdotes que ali vos vão ouvir de confissão representam os penitenciários apostólicos de Roma em dia de grande jubileu; aqueles que quiserem tomar parte nas três principais indulgências entrem nesses confessionários e dirão conscientemente ao penitenciário qual é a maior quantia de que se podem privar para obter as concessões seguintes:

«A primeira consiste na revisão absoluta de todos os pecados passados, presentes e futuros.

«A segunda é participação em todas as obras e merecimentos da santa Igreja católica, apostólica e romana, tais como jejuns, orações, peregrinações e macerações de toda a espécie.

«A terceira... prestai bem atenção, meus queridos irmãos, o que resta depois da escolha dos outros é o melhor! como diz o provérbio... esta indulgência excede tudo quanto podem esperar os mais fiéis crentes...»

—Escuta,—disse em voz baixa frei Girardo a Hervé,—escuta... e arrepende-te de teres duvidado dos recursos que pode proporcionar a fé.

—Oh! já não duvido, e portanto ouso apenas esperar... murmurou com voz ofegante o filho de Cristiano, enquanto o dominicano exclamava:

—A terceira mercê, meus queridos irmãos, dá-vos

o direito de escolher um confessor que, todas as vezes

que recebes morrer, será obrigado, em virtude da carta

de absolvção que terás pago e recebido, e da qual

deveis dar-lhe conhecimento, terá a restrita obrigação

de vos conceder a absolvção, não sómente os peccados

que houverdes cometido, mas também dos maiores

crimes, dos quais a remissão está reservada à sede

a bestialidade, a saber, o que se chama casos reservados:

—A terceira mercê, meus queridos irmãos, dá-vos

o direito de escolher um confessor que, todas as vezes

que recebes morrer, será obrigado, em virtude da carta

de absolvção que terás pago e recebido, e da qual

deveis dar-lhe conhecimento, terá a restrita obrigação

de vos conceder a absolvção, não sómente os peccados

que houverdes cometido, mas também dos maiores

crimes, dos quais a remissão está reservada à sede

a bestialidade, a saber, o que se chama casos reservados:

—A terceira mercê, meus queridos irmãos, dá-vos

o direito de escolher um confessor que, todas as vezes

que recebes morrer, será obrigado, em virtude da carta

de absolvção que terás pago e recebido, e da qual

deveis dar-lhe conhecimento, terá a restrita obrigação

de vos conceder a absolvção, não sómente os peccados

que houverdes cometido, mas também dos maiores

crimes, dos quais a remissão está reservada à sede

a bestialidade, a saber, o que se chama casos reservados:

—A terceira mercê, meus queridos irmãos, dá-vos

o direito de escolher um confessor que, todas as vezes

que recebes morrer, será obrigado, em virtude da carta

de absolvção que terás pago e recebido, e da qual

deveis dar-lhe conhecimento, terá a restrita obrigação

de vos conceder a absolvção, não sómente os peccados

que houverdes cometido, mas também dos maiores

crimes, dos quais a remissão está reservada à sede

a bestialidade, a saber, o que se chama casos reservados:

—A terceira mercê, meus queridos irmãos, dá-vos

o direito de escolher um confessor que, todas as vezes

que recebes morrer, será obrigado, em virtude da carta

de absolvção que terás pago e recebido, e da qual

deveis dar-lhe conhecimento, terá a restrita obrigação

de vos conceder a absolvção, não sómente os peccados

que houverdes cometido, mas também dos maiores

crimes, dos quais a remissão está reservada à sede

a bestialidade, a saber, o que se chama casos reservados:

—A terceira mercê, meus queridos irmãos, dá-vos

o direito de escolher um confessor que, todas as vezes

que recebes morrer, será obrigado, em virtude da carta

de absolvção que terás pago e recebido, e da qual

deveis dar-lhe conhecimento, terá a restrita obrigação

de vos conceder a absolvção, não sómente os peccados

que houverdes cometido, mas também dos maiores

crimes, dos quais a remissão está reservada à sede

a bestialidade, a saber, o que se chama casos reservados:

—A terceira mercê, meus queridos irmãos, dá-vos

A BATALHA

Como se faz a história

Alguns correspondentes de jornais estrangeiros, de quando em vez, para levarem água ao moço das suas conveniências políticas, costumam enviar para os jornais que servem as mais disparatadas notícias referentes a vários factos da vida política operária. Mercê dessa obra antipática, imprensa estrangeira acolhe as suas colunas tudo o que há de pior, quantas vezes sem visos de verosimilhança, sobre os acontecimentos referidos; dando a perceber aos seus leitores que em Portugal os sindicistas são os elementos mais daninhos.

Como nem sempre dispomos de tempo, a maioria desses alevins passa em julgado, o que dá a esses cavalheiros a impressão de que falam verdade... Todavia, outros há, que por serem tão revoltantes não podem ficar em claro. Está nesse número aquele a que vamos fazer menção e que diz respeito as informações dum correspondente para um jornal brasileiro e que se referem ao Congresso Nacional Operário, realizado há pouco em Santarém. Eis alguns dos distates:

«Este regularmente concorrido, a-pesar-de-neste Congresso não figurarem os sindicatos nacionais mais importantes como são os descarregadores de terra e mar, telegrafos postais, funcionários públicos, artilhos do Exército e da Marinha, fragateiros, estivadores e outros, pois actualmente são mais os sindicatos que estão em desacordo com a C. G. T. de que aqueles que com ela concordam».

Aludindo à ratificação da adesão da C. G. T. à Associação Internacional dos Trabalhadores, o articulista informa:

«Esta vitória custou muito caro aos anarcos-sindicalistas, pois se a conseguiram foi à custa da divisão do operariado, muito do qual não concordava com a adesão à A. I. T.

O operariado estava dividido em berlínista e moscovita, este, depois de assistir à sua derrota, suspendeu as suas relações com a C. G. T.»

Um outro trecho da «vernácula» prosa do correspondente:

«Também neste Congresso ficaram definidas quais as opiniões políticas, filosóficas ou religiosas que devem ter, pois foram excluídos do Congresso os delegados comunistas da Federação dos Trabalhadores Rurais que eram reconhecidos políticos.

Na C. G. T. só podem fazer parte dos congressos os anarcos-sindicalistas; foi o que ficou provado com a exclusão daquele organismo. Foram muitos e variados os assuntos que se ventilaram neste Congresso, mas os que mais despertaram o interesse do operariado foram a adesão de Berlim que, pode-se dizer, não passou de uma ratificação de um facto já consumado e a separação da C. G. T. de várias associações.»

Não vamos pulverizar os distates do correspondente a que nos reportamos, porque a nossa larga reportagem do Congresso de Santarém nos dispensa dêsse trabalho. Ela fala com mais eloquência do que a contestação que fizemos agora. Se houver quem duvide, consultem a nossa coleção e ali encontrarão a prova de que tudo que o jornal brasileiro publicou não passa de obra dos detractores do movimento operário.

Se o leitor tem muito empenho em conhecer os autores da notícia, procure nos jornais que combatem a C. G. T. porque a missão não lhe será difícil...»

Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

Um protesto contra as deportações de Moçambique

Reuniu o Directorio desta Liga, sob a presidencia do sr. Luz de Almeida, tendo resolvido entre outros assuntos protestar contra as atrocidades que estão sendo praticadas na Bulgária; lançar na acta um voto de congratulação pela passagem nesta cidade do dr. T. Buysesen, secretário geral das Associações pela Sociedade das Nações; lavrar o seu mais veemente protesto contra as deportações que estão sendo levadas a efecto em Moçambique, agravadas ainda por serem feitas sem prévio julgamento.

Acérca da Liga dos Amigos dos Hospitais, foi aprovada a seguinte moção:

«O Directorio da L. P. D. H., tomou conhecimento de uma notícia publicada em O Mundo, de 20 do corrente à qual entende dever responder concretamente o seguinte:

1.º Que não afirmou, nem podia afirmar que a Liga A. H., era dependente da Direção dos H. C. de Lisboa, mas sim que foi criada pelos médicos dos hospitais, pois a circular de 10 de Outubro é firmada pela comissão instauradora onde figuram os drs. José Pais de Vasconcelos, José Gentil, Alberto Mac Bride, Leite Lages e Abreu Loureiro, este comerciante e médico, logo foi criada pelos médicos dos referidos hospitais.

2.º Não pôe em dúvida os fins humanitários da mesma Liga dos A. H., nem a honestidade da sua administração, como não lhe nega o seu auxílio, mas depois de conhecer como são aplicadas pelas Administrações dos Hospitais Civis as verbas que esses estabelecimentos cobram, ao menos, no ano económico de 1924-1925.

Contra o imperialismo «yankee»

A Federação dos Estudantes de Panamá lançou um apelo a favor da realização dum congresso de estudantes da América Latina para o dia 22 de Junho de 1926 no Panamá.

Já responderam ao convite Cuba, México, Perú e Argentina.

Entre outros países, foram dirigidos convites à república do Haiti e às Filipinas, tendo sido estes convites considerados como uma provocação ao imperialismo «yankee» que ali domina abertamente.

Os socialistas e o poder

PARIS, 28.—Os socialistas do norte pronunciaram-se, por quasi unanimidade, contra a participação dos socialistas num governo radical, mas autorizam o conselho do partido a constituir um ministério puramente socialista, ou com maioria socialista.

A questão Sindicato da C. P.-Federación Ferroviária

Da Comissão Executiva da Federación Ferroviária recebemos a seguinte nota que passamos a reproduzir:

«De conformidade com a resolução desta Comissão sobre o procedimento dos dirigentes do Sindicato do Pessoal da C. P., na recusa da chave do gabinete onde este organismo se encontrava instalado, resolução transmitida aos sindicatos federados, em virtude da Federación directamente se encontrar impossibilitada de tratar deste assunto, pela forma afrontosa, baixa e indigna como foi atingida pelo suplemento do jornal «O Ferroviário» a que já fizemos referência, uma comissão delegada do Sindicato do Sul e Sueste entendeu-se com o mesmo, tendo ficado resolvido retirarmos hoje do referido gabinete o que pertencia à Federación conforme desejo deste organismo.

Esta comissão fez transportar ontem para a Associação de Classe dos Chauffeurs, onde lhe foi cedido um gabinete, todos os seus utensílios.

Notou esta comissão a violação das fechaduras das estâncias e gavetas das secretárias, a ponto das respectivas chaves e os descarregadores de terra e mar, telegrafos postais, funcionários públicos, artilhos do Exército e da Marinha, fragateiros, estivadores e outros, pois actualmente são mais os sindicatos que estão em desacordo com a C. G. T. de que aqueles que com ela concordam.

Aludindo à ratificação da adesão da C. G. T. à Associação International dos Trabalhadores, o articulista informa:

«Esta vitória custou muito caro aos anarcos-sindicalistas, pois se a conseguiram foi à custa da divisão do operariado, muito do qual não concordava com a adesão à A. I. T.

O operariado estava dividido em berlínista e moscovita, este, depois de assistir à sua derrota, suspendeu as suas relações com a C. G. T.»

A morte do vereador Beja da Silva

A Câmara Municipal na sua sessão de ontem resolveu conceder pensões à família

Na sessão da Câmara Municipal ontem realizada prestou-se homenagem ao sr. Beja da Silva, vereador vitimado no duelo que travou com o sr. António Centeno por motivo do conflito existente entre a Câmara e a Companhia do Gás e Electricidade por causa do aumento de preço do aluguer dos contadores, como é do domínio público. Verberada a atitude da Companhia conflituosa e exalçadas as virtudes do falecido, foi por unanimidade resolvido conceder pensões, de 800\$00 mensais à viúva de Beja da Silva, enquanto ela persistir no estado em que se encontra, e 500\$00 mensais a cada um dos cinco filhos órfãos, pensão que persistirá enquanto os quatro de sexo feminino se conservarem solteiros e o filho varão não atingir a maioridade.

Ainda, por unanimidade, foi resolvido considerar benemérito da cidade o extinto vereador Beja da Silva e encerrar os seus restos mortais no mausoléu há dias inaugurado no cemitério do Alto de São João, e que é dedicado aos chamados beneméritos da cidade.

Em todos os discursos proferidos nesta sessão, a Câmara afirmou o seu propósito de persistir na luta contra o potendado Companhia do Gás e Electricidade e em defesa dos direitos da população.

EM LEIRIA

Uma importante sessão dos caixeiros para tratar do descanso semanal

LEIRIA, 28.—Promovida pela Associação dos Caixeiros desta cidade, realizou-se há dias uma sessão magna do caixeirato em que foi largamente debatido o desrespeito ao descanso semanal.

Com uma concorrência apreciável de interessados, a sessão foi presidida por José Domingos Trindade, secretariado por Salvador Nunes e José Taveira, tendo sido convidado a assistir o correspondente de A Batalha.

Sobre a necessidade e fins do descanso semanal, usou em primeiro lugar da palavra Sá Pessoa, que proficiente se expriu em larga série de demonstrações, sendo feita em seguida uma interessante palestra popular militante da causa do caixeirato José Lino, o qual começou por defender a necessidade de se manter em dia único para toda a classe o descanso semanal, aconselhando não só pelo movimento de organização de classes, como pela necessidade de fazer ruir o muro de preconceitos erguidos por uma educação falsa. Em seguida o orador referiu-se à ação dos orientadores da organização operária, os quais, diz, absorvidos pelos problemas de solução imediata, têm descuidado este também importante assunto.

Porque este assunto é de particular interesse para os empregados do comércio, por serem uma das classes mais exploradas e nem sempre bem orientadas, afirma a indispensabilidade de imediata e directamente o caixeirato zelar pela regalia do descanso semanal, organizando-se e robustecendo-se para a-pair os deveres que lhe exigem, conquistando os direitos que lhe cabem.

Finda esta palestra que muito agradou, a assembleia investiu José Lino e José Domingos Trindade de plenos poderes para tratar desta importante questão, podendo os mesmos agregar a si os elementos que julgarem convenientes, promovendo para esse efeito sessões e conferências públicas e usando de todos os meios no sentido de tornar um facto o descanso semanal no distrito de Leiria, no mais curto espaço de tempo. —

Contra o imperialismo «yankee»

A Federação dos Estudantes de Panamá lançou um apelo a favor da realização dum congresso de estudantes da América Latina para o dia 22 de Junho de 1926 no Panamá.

Já responderam ao convite Cuba, México, Perú e Argentina.

Entre outros países, foram dirigidos convites à república do Haiti e às Filipinas, tendo sido estes convites considerados como uma provocação ao imperialismo «yankee» que ali domina abertamente.

Os socialistas e o poder

PARIS, 28.—Os socialistas do norte pronunciaram-se, por quasi unanimidade, contra a participação dos socialistas num governo radical, mas autorizam o conselho do partido a constituir um ministério puramente socialista, ou com maioria socialista.

A situação chinesa

PARIS, 28.—Segundo notícias de Pequim os representantes dos governos de Washington, Tóquio, Paris, Roma e Londres concluíram um acordo para intervir na situação interna da China antes do novo ano

A propósito da Fábrica Nacional de Vidros da Marinha Grande

Pulverizam-se os dizeres caluniosos dalguns intrigantes

Faz-nos-ia rir senão nos irritasse o facto que vamos passar a relatar:

Como é sabido, na Fábrica Nacional tem havido uma tal série de escândalos, que não há ningum que mais ou menos os não conheça. Esses escândalos têm originado a sua queda por várias vezes. Já por várias vezes tem ido a decanada fábrica á ribalta de S. Bentu, onde os estivadores ordinariamente proclamam a necessidade inadiável de a passar a patacos.

E senão fossem reiteradas instâncias em contrário de alguns amigos do velho estabelecimento fabril, certamente que hoje essa de posse dê alguma companhia que distrairia as regalias da lenha do pinhal nacional.

Mas, famos não dizendo, é costume lá em S. Bentu alardar-se estouvando, que é devido à indisciplina dos operários que a fábrica não consegue triunfar. Como a administração tem, qualquer coisa com o funcionamento social-económico, logo, todos os políticos, torvamente apontam a desdem que reina na fábrica para fazerem recair o descredito sobre o ideal que pretendem de tomar conta da produção.

Nas oficinas reina uma perfeita «anarquia», diz-se então a plenos pulmões. Venda-se a fábrica, que só prejuízo dá ao Estado, dizem com frequência, sem saberem por via de regra a origem do descalabro. Venda-se o sorvedouro de notas, dizem os políticos, sem fazerem do funcionamento da fábrica a mais pálida ideia.

Há a acrescentar a tudo isto a agravante de os donos do pinhal nacional não podem conceber que a fábrica possa disfrutar uma tal situação.

E tem acontecido até que, em vida do celebrado Pedro Roberto, um igualmente fidalgo da fábrica, por várias vezes foi tentado tirar à Nacional a regalia das lenhas.

E não há a ter em consideração que se a fábrica recebe os esteves de lenha, é simplesmente porque entregou à administração florestal os vastíssimos terrenos das casais do Malta e Lebre.

E que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

Os operários bem procuram, então, mostrar a sua inocência no descalabro, mas, inutilmente, porque a onda de descredito oblitera e afugenta a verdade para longe.

Tem havido ocasiões, em que se não temido rebucar de afirmar que os operários roubam a fábrica, por várias vezes foi tentado tirar à Nacional a regalia das lenhas.

E não há a ter em consideração que se a fábrica recebe os esteves de lenha, é simplesmente porque entregou à administração florestal os vastíssimos terrenos das casais do Malta e Lebre.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.

O que não se comprehende que os operários façam o que lhes apeceta dentro da fábrica. Tem que haver disciplina dentro da casa, caso contrário não poderá dar resultados lisonjeiros, diz-se quando a fábrica é encerrada.